

A COOPERATIVA-ESCOLA E A FORMAÇÃO HUMANA E PROFISSIONAL DOS ALUNOS DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA, SEGUNDO OS PRINCÍPIOS DO COOPERATIVISMO

Regina Maria Mendes de Albuquerque Alves¹

Instituto Federal de Alagoas – IFAL
Universidad Tecnológica Intercontinental
reginamendes-al@bol.com.br

RESUMO

Introdução: O cooperativismo está estruturado em diversos ramos, e no ramo educacional, pode-se ressaltar a modalidade de Cooperativa-Escola. **Objetivo:** Esta pesquisa analisou as contribuições da Cooperativa-Escola na formação humana e profissional dos alunos do 3º ano do curso Técnico em Agropecuária de uma Instituição Federal de Ensino, segundo os princípios do Cooperativismo. **Métodos:** Estudo transversal, com abordagem quanti-qualitativa. A amostragem foi probabilística aleatória simples para os discentes e por conveniência para os docentes. Os dados foram coletados junto aos professores e alunos, através da aplicação de entrevistas e questionários, que foram tabulados e analisados no software Excel®. Para os dados quantitativos foi realizada análise descritiva, com distribuição de frequência; e análise do discurso para os dados qualitativos provenientes das entrevistas com os docentes, e do conteúdo para as questões abertas aplicadas aos discentes. **Resultados:** Participaram da pesquisa 56 estudantes, três docentes e a ex-coordenadora da Cooperativa. Os resultados obtidos apontam que a Cooperativa-Escola contribuiu significativamente na preparação para uma vida solidária, empreendedora e cidadã, no processo educativo e na formação profissional dos Técnicos em Agropecuária. **Conclusão:** Apesar da importância da Cooperativa-Escola para a formação dos estudantes, ela está passando por uma descaracterização, fugindo dos objetivos aos quais foi efetivamente criada.

Palavras-chave: educação; cooperativismo; economia solidária.

ABSTRACT

Introduction: Corporativism is structured in several branches, and in the educational field, it is possible to emphasize the modality of school cooperative. **Methods:** Cross-sectional study with quantitative-qualitative approach. Sampling was simple random probabilistic for the students and for convenience to the teachers. Data were collected from teachers and students through the application of interviews and questionnaires, which were tabulated and analyzed in Excel® software. For the quantitative data, a descriptive analysis was performed, with frequency distribution; and analysis of the discourse for the qualitative data coming from the interviews with the teachers, and the content for the open questions applied to the students. **Results:** 56 students, three teachers and the former coordinator of the Cooperative participated in the study. The results obtained indicate that the school cooperative contributed significantly in the preparation for a solidary, enterprising and citizen life, in the educational process and in the professional formation of the Agricultural Technician. **Conclusion:** Despite the importance of the Cooperative-School for the training of students, it is undergoing a mischaracterization, fleeing the objectives for which was effectively created.

Keywords: education; cooperativism; solidarity economy.

¹ Doutora em Ciências da Educação pela Universidade Tecnológica Intercontinental – UTIC. Supervisora Pedagógica do Instituto Federal de Alagoas – PRONATEC/Reitoria.

1. INTRODUÇÃO

O cooperativismo está estruturado em diversos ramos. Um desses é o cooperativismo educacional onde o associado é o aluno, que vai gerir democraticamente a sua empresa, difundindo a doutrina cooperativista, através do espírito da cooperação, e do trabalho em conjunto (Sistema OCB, 2017).

No ramo educacional, pode-se ressaltar a modalidade de Cooperativa-Escola, que é muito comum nas Escolas Agrotécnicas Federais – EAFs. A Cooperativa-Escola é um instrumento de apoio pedagógico, capaz de aproximar teoria e prática, contribuindo assim, para a socialização dos conteúdos e a melhoria do ensino-aprendizagem (Ministério da Educação [MEC], 1982).

O Sistema Escola-Fazenda – SEF – foi implantado no Brasil na década de 60. São Paulo foi o primeiro Estado a adotar o sistema, como metodologia de ensino, seguido pelo Paraná e o Rio Grande do Sul. As Escolas Agrotécnicas Federais adotaram o SEF como prática metodológica de ensino, onde o princípio “aprender a fazer e fazer para aprender” dava aos alunos a oportunidade de conhecer os problemas e as situações referentes à sua futura profissão, e ainda, colocar em prática os conteúdos aprendidos. (Campos, 2005; Tavares, 2007).

De acordo com Peçanha et al. (n.d.), na apresentação do Manual da Escola-Fazenda, esta “tem como principal característica a conjugação do ensino com a produção”. Todas as tarefas, desde a plantação até a comercialização, são feitas pelos próprios alunos que assim são preparados para, futuramente, administrar uma propriedade agrícola.

Com o SEF, o ensino do cooperativismo passou a integrar a matriz curricular de formação técnico-profissional em agropecuária. Nesse contexto, foram criadas as cooperativas-escolas, norteadas pelos princípios filosóficos e doutrinários do cooperativismo, como catalisadoras das práticas educativas na execução dos projetos agropecuários, além de promover a defesa econômica dos interesses comuns e realizar a comercialização dos produtos excedentes do processo ensino-aprendizagem (MEC, 1983).

Ante o exposto, o objetivo desta pesquisa foi analisar as contribuições da Cooperativa-Escola, segundo a visão dos discentes e docentes, para a formação humana

e profissional dos alunos do 3º ano do curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal de Alagoas – Campus Satuba.

2. MÉTODO

Este trabalho constituiu-se de um estudo transversal com abordagem quanti-qualitativa, em que se investigaram as contribuições da Cooperativa-Escola na formação humana e profissional dos alunos do 3º ano do Curso Técnico de Agropecuária do IFAL-Campus Satuba.

O local da pesquisa é a antiga EAF de Satuba, hoje Instituto Federal de Alagoas-Campus Satuba, que está situado no município de Satuba, no estado de Alagoas, com uma localização privilegiada em função da proximidade com a cidade de Maceió, capital do estado, distando apenas 10 km desta. O município integra a Mesorregião do Leste Alagoano, que faz parte da Microrregião de Maceió, e tinha uma população de 14.154 habitantes. Sua economia estava centrada na agricultura da cana de açúcar, que ocupava 90% da área agrícola, e os 10% restantes com a produção de coco, feijão, milho e mandioca. Apesar da abundância de águas fluviais e lagunares, a pesca era uma atividade pouco significativa. (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2010),

O Campus compreende uma área física de aproximadamente 1.557.819 m², dispondo de laboratórios de informática, matemática, agroindústria, análise físico-química, biologia, microbiologia e análise sensorial de alimentos, além de manter setores de produção nas áreas de: Agricultura (culturas animais, fruticulturas, floricultura e olericultura); e Zootecnia (bovinocultura de corte e leite, ovinocaprino cultura, suinocultura, apicultura, piscicultura, avicultura de corte e postura), constituindo um laboratório para a prática profissional, atividades pedagógicas e produção de matéria-prima para o processo agroindustrial.

A Escola adota metodologias de ensino compatível com o Sistema Escola-Fazenda, procurando reproduzir, dentro das situações de aprendizagem, a rotina de funcionamento de um empreendimento agropecuário, no plano do curso de Agropecuária o objetivo geral é de formar um profissional técnico capaz de identificar o potencial agrotecnológico e desenvolver estratégias empreendedoras, buscando agregar valor aos produtos agropecuários regionais, visando melhorar a responsabilidade

socioeconômica dos trabalhadores para reduzir o êxodo rural, contribuindo assim para o desenvolvimento sustentável da região.

O Curso de Agropecuária tinha duração de 03 (três) anos, sendo que suas aulas se distribuem nos dois turnos, matutino e vespertino, e a carga horária total do curso é de 4.025 horas, das quais, 400h são destinadas à prática do estágio curricular supervisionado. O componente curricular “Associativismo e Extensão Rural” encontra-se inserido na formação profissional, na 3ª série do curso, com uma carga horária de 70 horas-aulas.

A população da pesquisa foi formada por 112 estudantes dos 3º anos do curso técnico integrado de Agropecuária do IFAL - Campus Satuba. A amostragem foi probabilística do tipo aleatória simples, a randomização foi realizada escolhendo 18 discentes da turma “A”, 19 da turma “B” e 19 da “C”, o que representou 50% da população estudada. Com os professores, aplicou-se a amostra de especialista, que segundo, Alvarenga (2010, p. 68) esse tipo de amostragem aplica-se com pessoas que tem uma visão direta e profunda da problemática que se deseja pesquisar, uma vez que foram selecionados 03 professores da mesma turma, que ministravam disciplinas afins, e também 01 ex-coordenadora da Cooperativa-Escola, todos conhecedores da questão investigada. Aceitaram participar da pesquisa três professores do curso: 01 professor da disciplina Associativismo e Extensão Rural, 01 professor da disciplina Administração e Economia Rural, e 01 professor da disciplina Agricultura III, além da ex-coordenadora da Cooperativa-Escola.

O instrumento para coleta de dados foi um questionário semiestruturado para os discentes e uma entrevista estruturada para os docentes e ex-coordenadora, ambos foram elaborados pela pesquisadora. A prova piloto dos instrumentos de coleta de dados foi testada com 15 dias de antecedência, da seguinte forma: o questionário do tipo semiestruturado foi respondido por 03 ex-alunos, os quais concluíram o curso Técnico de Agropecuária no ano de 2011, e a entrevista estruturada com 02 professores voluntários do curso Técnico de Agropecuária, que não fizeram parte da pesquisa. Foi realizada a validação de face e ambos os questionários apresentaram boa aceitabilidade e compreensão.

Antes da realização da pesquisa, foi mantido um primeiro contato entre a pesquisadora e os discentes da turma, onde foi solicitada a sua participação na pesquisa. Com os professores, foi feito um contato verbal com a mesma finalidade.

O questionário era composto por 10 questões, sendo 06 perguntas do tipo fechadas e 04 do tipo aberta. Todos os questionários foram respondidos na presença da pesquisadora pelos 56 alunos das 03 turmas, mas sem a presença do professor.

As questões do instrumento semi-estruturado versavam sobre o conteúdo e a carga horária da disciplina “Associativismo e Extensão Rural”; aos ensinamentos do cooperativismo para a vida prática dos alunos; a Cooperativa-Escola como laboratório para a prática profissional; a participação do aluno junto ao quadro social da Cooperativa-Escola; ao cumprimento do papel de ensino do cooperativismo na teoria e na prática; ao papel pedagógico da Cooperativa-Escola; a contribuição da Cooperativa-Escola para o desenvolvimento humano e profissional do aluno; e, por fim, aos aspectos propiciados pela Cooperativa-Escola na formação humana e profissional do técnico.

Para a entrevista estruturada fez-se uso de um gravador para o registro das falas, e seguiu-se um roteiro composto de perguntas pré-definidas. As perguntas faziam referência à importância dos conteúdos da disciplina “Associativismo e Extensão Rural” para a formação do aluno; a relevância da Cooperativa como instrumento de aprendizagem capaz de aproximar teoria e prática; a contribuição da Cooperativa-Escola para o crescimento humano e profissional do aluno; a participação da Cooperativa-Escola no desenvolvimento das unidades educativas de produção; a participação do aluno no quadro social da Cooperativa-Escola; e ao papel político e pedagógico da cooperativa-escola na teoria e na prática.

Os dados quantitativos foram tabulados e analisados utilizando o software Excel® 2010, por meio da distribuição de frequências. Os dados qualitativos provenientes dos questionários discentes foram analisados por meio da análise de conteúdo e os dados provenientes da entrevista aplicada aos docentes foram transcritos e empregou-se a análise do discurso.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram desta pesquisa 56 discentes regularmente matriculados nas 03 turmas dos 3º anos do Curso Técnico de Agropecuária, no ano de 2012, no IFAL-Campus Satuba. A maioria dos entrevistados estavam na faixa etária de 15 a 18 anos (64%), seguido da faixa entre 19 a 21 anos (30%) e de 22 a 24 anos (4%).

Com relação aos conteúdos referentes ao Cooperativismo para a formação profissional, 47% dos discentes os consideram “bom” (Gráfico 1). Observa-se nas respostas uma concordância e aprovação de quase metade dos alunos com relação à importância dos conteúdos para a sua formação. Visto que, a formação tem um papel determinante ao longo de toda a vida profissional do indivíduo, não devendo ser orientada apenas para a formação do saber técnico. O atual cenário aponta para a valorização de saberes, onde a preparação e a formulação são fatores essenciais, especificamente no que compete a aprender e desenvolver habilidades e competências de forma contínua, para adequar-se a uma realidade do mercado. Para isso, é necessário dar-se uma maior objetividade aos conteúdos referentes ao Cooperativismo, atualizando-os constantemente, e dando ênfase a sua prática (Ribeiro, 2007).

Gráfico 1 - Análise dos conteúdos referentes ao Cooperativismo para a formação profissional dos alunos. Satuba, 2012.



Fonte: Elaborado pela autora.

Vale destacar que na matriz curricular do Curso Técnico em Agropecuária não consta a disciplina Cooperativismo. Seu conteúdo programático contempla-se na disciplina Associativismo e Extensão Rural que é ministrada apenas na 3ª série do curso. Pela sua relevância na formação cooperativista e conseqüentemente para a vida do aluno, a disciplina dever-se-ia ser reprogramada de forma que pudesse ser ministrada e vivenciada em todas as séries do curso, com a devida importância que lhe é merecida, uma vez que ao ingressar na 1ª série do curso, o aluno torna-se um associado e dono da Cooperativa, não se justifica que apenas na 3ª série ele venha a ter os conhecimentos básicos tão necessários para colocar em prática o seu negócio.

É como afirma Meneses (1992, p. 72): “o cooperativismo educacional pode e deve exercer um papel educativo por excelência, seguindo um propósito básico da

doutrina cooperativista que é educar as pessoas para o processo cooperativo a começar, evidentemente, pelas crianças e jovens”. O que poderá contribuir para as mudanças e transformações da realidade.

Outro questionamento feito aos alunos foi com relação à suficiência, ou não, da carga horária da disciplina “Associativismo” para o seu aprendizado na teoria e na prática. Nesta questão, 58% dos alunos responderam que “Sim”, e 42% responderam que “Não”. Um terço dos entrevistados afirmou que a carga horária é insuficiente dada a extensão e importância do conteúdo para as suas vidas (Tabela 1) e esperam que os ensinamentos sobre o cooperativismo possam incentivar a cooperação (Tabela 2).

Tabela 1 - Resposta dos discentes com relação a justificativa sobre a carga horária e o aprendizado na teoria e prática da disciplina de Associativismo. Satuba, 2012.

Justificativa com relação à carga horária e ao aprendizado do conteúdo na teoria e prática	%
A disciplina deveria ser ministrada antes do 3º ano	09
Deveria ter mais aulas práticas	21
É necessário que o professor seja dinâmico e mude sua metodologia	04
Não adianta aumentar a carga horária sem mudar a metodologia	18
A carga horária é insuficiente dada a extensão e importância do conteúdo para as nossas vidas	34
A carga horária é satisfatória	04
O conteúdo é insuficiente	04
Não seria possível aumentar a carga horária, devido o grande número de disciplinas no curso	03
O aumento de carga horária não é sinônimo de qualidade	03

Fonte: Elaborado pela autora.

Os resultados da questão aberta apontam para uma insatisfação dos alunos com relação à insuficiência da carga horária da disciplina, pela importância que ela representa para a sua formação. Outro aspecto relevante é o que diz respeito às aulas práticas. Na visão dos alunos, o número de aulas práticas deveria ser aumentado. Outro ponto de insatisfação foi a metodologia aplicada em sala de aula, o que mostra a necessidade de buscar metodologias diversificadas para despertar o interesse e a motivação dos alunos. Ressalta-se que o professor titular da disciplina se encontrava afastado, por motivo de doença há 03 meses.

Tabela 2 – Respostas dos discentes sobre o que esperar dos ensinamentos do Cooperativismo. Satuba, 2012.

O que o aluno espera dos ensinamentos do Cooperativismo para sua vida prática	%
Incentivar a cooperação	32
Saber administrar	05
Ter espaço no mercado de trabalho	07
Colocar em prática os princípios e valores da solidariedade, da ajuda mútua, da honestidade e da democracia	08
Melhorar a vida profissional	12
Desenvolver projetos na área	04
Conviver em sociedade	14
Adquirir conhecimentos para a vida	09
Levar conhecimentos para o pequeno, médio e grande produtor	03
Abrir caminhos	03
Ser líder	03

Fonte: Elaborado pela autora.

A educação e o processo de ensino e aprendizagem acontecem pela prática dos conceitos, pela vivência da teoria e pela experimentação do conhecimento através da prática. Para que os conteúdos do Cooperativismo no curso Técnico de Agropecuária sejam verdadeiramente apreendidos pelos discentes, eles terão que ser realmente vivenciados.

Sabe-se que no processo de ensino e aprendizagem diversas estratégias e metodologias de ensino são adotadas como forma de garantir resultados, porém, muitas vezes, não se leva em conta a visão teórico-metodológica adotada pela Escola, sua infraestrutura, a qualificação do seu corpo docente, entre outros aspectos.

Mais da metade (63%) dos estudantes acredita que a Cooperativa é um laboratório para a prática profissional. Contudo, quase 70% dos entrevistados consideram a participação do aluno no quadro social da cooperativa como “mais ou menos” e “ruim” (Gráfico 2).

A resposta dos alunos demonstra o reconhecimento da cooperativa como espaço para o desenvolvimento das práticas educacionais. Essa resposta corrobora com o que diz o estatuto social, com relação a um dos objetivos da Cooperativa-Escola, em que a mesma será laboratório operacional para a prática e a fixação dos princípios educacionais, preconizados na doutrina, através da autogestão.

Gráfico 2 - Participação do aluno junto ao quadro social da Cooperativa. Satuba, 2012.

Fonte: Elaborado pela autora.

A participação do estudante na Cooperativa é essencial para o seu desenvolvimento, tendo em vista que a Cooperativa Escola e de Trabalho dos Alunos da Escola Agrotécnica Federal de Satuba Alagoas - COTEAGRI, até o ano de 2010, tinha o seu quadro social formado por todos os alunos matriculados nos diversos cursos oferecidos pela Instituição. Mas o resultado da pesquisa demonstra um baixo interesse dos sócios em participar dos destinos da sua entidade. Sabe-se que o sucesso do empreendimento cooperativo só poderá acontecer com a efetiva participação dos seus cooperados, todos assumindo o papel de verdadeiros donos. Os sócios deveriam estabelecer entre si relações autônomas, democráticas e participativas, e responsabilizarem-se plenamente pelos destinos da sua cooperativa (Belizia, 2008).

Oito em cada dez estudantes afirmaram que o Cooperativismo não cumpre seu papel, e isso também reflete nas respostas sobre as justificativas do cumprimento, ou não, do ensino do Cooperativismo na teoria e prática dos discentes, pois mais de um terço afirma não ter atividades práticas na Cooperativa (TABELA 3). Na análise da matriz curricular do curso, observa-se que a disciplina que faz referência ao Cooperativismo ministra-se na 3ª série, onde o aluno teria a teoria em sala de aula e a prática deveria ser vivenciada junto à Cooperativa. Entretanto, as respostas desvelam a ausência da Cooperativa com relação ao cumprimento dos seus objetivos e finalidades, devendo-se este fato ao encerramento do convênio de Cooperação Técnica existente entre a cooperativa e o IFAL, uma vez que, sem ele, a Cooperativa fica impossibilitada de funcionar.

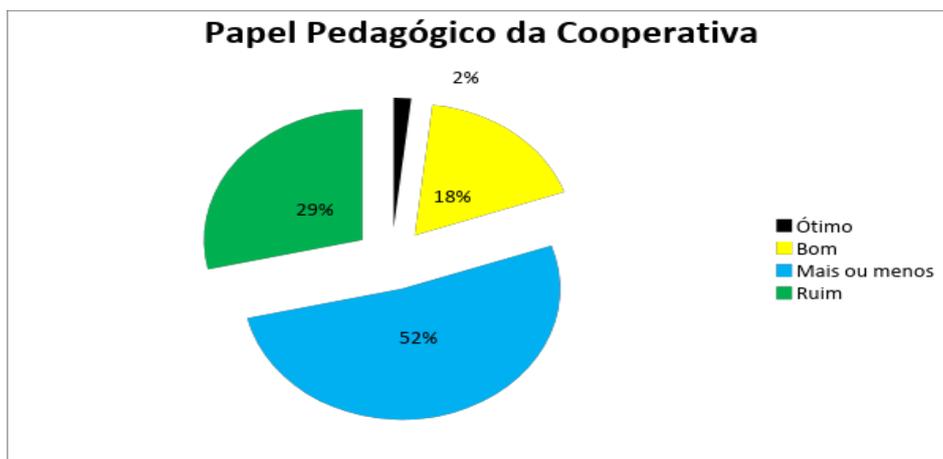
Tabela 3 - Respostas dos discentes sobre a justificativa do cumprimento, ou não, do ensino do Cooperativismo. Satuba, 2012.

Justificativa do cumprimento, ou não, do ensino do Cooperativismo na teoria e na prática pelos alunos	%
A Cooperativa não está funcionando	18
A teoria já tem, falta à prática	09
Não temos atividades práticas junto à Cooperativa	39
Falta matéria prima para a produção	04
Não temos acesso à Cooperativa	07
Não conhecemos o funcionamento da Cooperativa	12
Não somos estimulados a participar	11

Fonte: Elaborado pela autora.

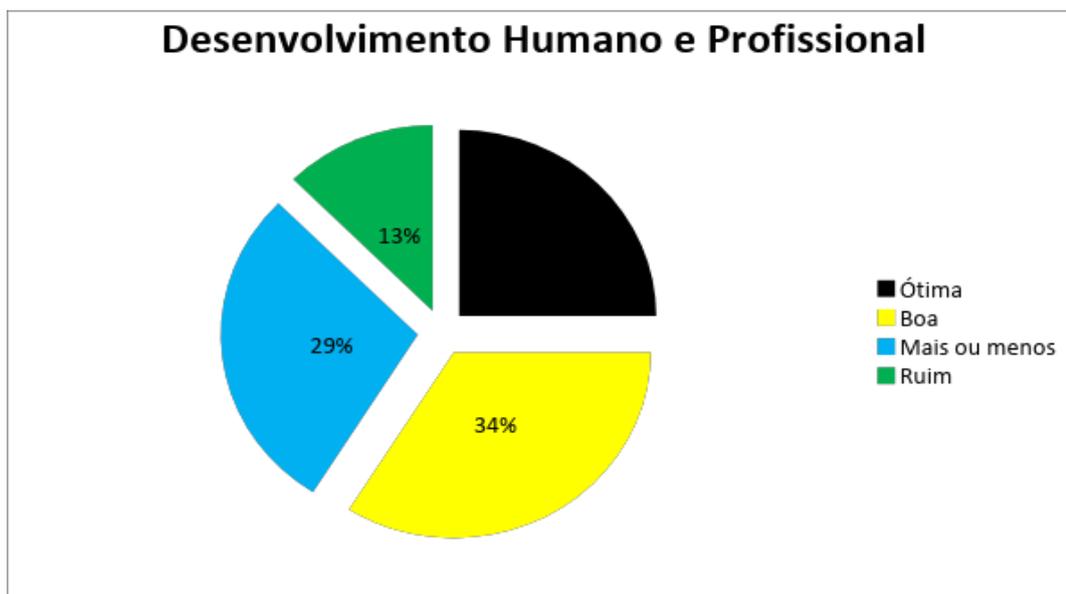
A maioria dos discentes classificaram o modo como a Cooperativa-Escola está cumprindo seu papel pedagógico como “mais ou menos” e “ruim” (Gráfico 3), enquanto que a visão do papel da Cooperativa para o desenvolvimento humano e profissional do técnico foi referida como “boa” para um pouco mais de um terço dos entrevistados (Gráfico 4). Para 26% dos discentes a Cooperativa-Escola não contribui para a formação do técnico porque está fechada (Tabela 4).

Gráfico 3 - Modo como a Cooperativa-Escola está cumprindo seu papel pedagógico Satuba, 2012.



Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 4 - Contribuição da Cooperativa para o desenvolvimento humano e profissional do técnico. Satuba, 2012.



Fonte: Elaborado pela autora.

Constata-se que o verdadeiro papel da Cooperativa não vem sendo cumprido, que é propiciar um ensino-produção, através das práticas produtivas, conscientizando o aluno da importância de se viver em sociedade, cooperando com o crescimento coletivo, além de desenvolver nos alunos e na comunidade escolar os princípios cooperativistas. Contudo, observa-se que, mesmo a Cooperativa estando fechada, os alunos acreditam na sua contribuição para o desenvolvimento humano e profissional do técnico em agropecuária.

Tabela 4 - Respostas dos discentes sobre a contribuição da Cooperativa-Escola para formação do técnico. Satuba, 2012.

Aspectos propiciados pela Cooperativa-Escola para a formação do Técnico em Agropecuária	%
No trabalho em equipe	10
Na formação para a vida	15
Na preparação para o mundo do trabalho	08
No momento a Cooperativa não contribui porque está fechada	26
Na comercialização dos produtos para termos nosso próprio negócio	06
Na abertura de novos projetos	04
No desenvolvimento rural, principalmente na agricultura familiar	05
No embasamento de conhecimentos teóricos e práticos	06
No cumprimento do papel social	09
Na formação de um profissional mais humano	06
Nos ensinamentos dos princípios e valores do Cooperativismo	05

Fonte: Elaborado pela autora.

As entrevistas com os docentes e a ex-coordenadora da Cooperativa desvelaram outros olhares sobre o mesmo ponto de vista, permitindo inferir um perfil dos profissionais que trabalham o Cooperativismo no meio escolar. O professor de Associativismo e Extensão Rural leciona a disciplina há 15 anos; o de Agricultura III já tem 10 anos que leciona a disciplina; o de Administração e Economia Rural começou a ensinar a disciplina no ano de 2012, apesar de já lecionar na Instituição, há 12 anos, outras disciplinas relacionadas à formação profissional dos alunos. A ex-coordenadora da Cooperativa ficou 06 anos na função de Coordenadora, de janeiro de 2006 até janeiro de 2012, quando se deu o fechamento da Cooperativa. Apesar do encerramento do convênio ter-se dado em agosto de 2011, a mesma ainda funcionou até janeiro de 2012.

A função da ex-coordenadora na Cooperativa-Escola era coordenar as atividades de funcionamento na parte contábil, administrativa e fiscal, e também orientar os alunos na gestão da Cooperativa, no processo pedagógico e educacional e nos aspectos do dia a dia, que são funções da Cooperativa.

Abaixo estão descritas as perguntas da entrevista estruturada e suas respectivas respostas, após análise:

1. Você considera que a Cooperativa-Escola do Campus Satuba seja um instrumento capaz de realizar a interação teoria e prática?

O propósito desta pergunta foi de verificar o papel da Cooperativa como um importante instrumento capaz de realizar a interação dos conteúdos vistos em sala de aula e a prática vivenciada na Cooperativa-Escola.

Diante das respostas dos 04 entrevistados, pode-se constatar a unanimidade em responder que sim, ou seja, que a Cooperativa é fundamental no processo de ensino e aprendizagem. Para 01 dos professores, ela tem uma importância vital para o aluno. No entanto, verifica-se um descontentamento muito grande com relação ao não cumprimento dos objetivos para os quais a Cooperativa foi criada, quando o aluno deveria aprender o Cooperativismo praticando o mesmo. Segundo um dos professores, ela encontra-se desvirtuada dos seus objetivos.

2. As atividades desenvolvidas junto à Cooperativa-Escola contribuem para o crescimento humano e profissional dos alunos?

Neste questionamento, pretendeu-se verificar de que forma o conhecimento do Cooperativismo e as atividades práticas na Cooperativa contribuem no crescimento dos alunos.

O tom positivo fica caracterizado pelas respostas dos entrevistados, quando estes apontam que o crescimento humano do aluno se dá desde o momento que este aprende toda a teoria da disciplina, principalmente pelos seus princípios; nas práticas educativas, trabalhando de forma coletiva, praticando os princípios da solidariedade, da ajuda mútua, da honestidade; e nos trabalhos em equipe, quando eles enxergam que podem conseguir unidos muito mais do que sozinhos, na questão da livre adesão e cumprimento de seus deveres, tudo isso contribuindo na formação da cidadania.

Quanto ao crescimento profissional do aluno, segundo os entrevistados, além dos conhecimentos transmitidos em sala de aula, o aluno tem noções de trabalhar em sociedade, de administrar uma empresa, pois é na Cooperativa que ele aprende a administrar seu próprio negócio, através de projetos que ensinam desde a preparação do campo até a comercialização dos produtos.

3. Como são desenvolvidas as Unidades Educativas de Produção – UEP, e como se dá a participação da Cooperativa-Escola nesses projetos?

Por essa questão, objetiva-se saber como se realizam os projetos produtivos e a participação da Cooperativa no desenvolvimento dessa atividade educacional.

Pela fala dos professores, e seguindo o estatuto social da Cooperativa, existe um fundo de reservas na Cooperativa que poderá ser revertido para o desenvolvimento de atividades educacionais, como é o caso dos projetos produtivos, que são acompanhados pelos professores e apoiados pela Cooperativa, também na compra de insumos, de matéria-prima, material didático, entre outros.

Segundo os docentes, os projetos são desenvolvidos em diversas unidades de produção, como olericultura, fruticultura, piscicultura, criação de pequenos animais, produção de bovinos de leite e de corte, criação de frangos para corte e postura, entre outros. A produção oriunda desses projetos destina-se ao abastecimento do refeitório da escola, e o excedente destina-se à comercialização pela Cooperativa-Escola, onde o ciclo se fecha, ou seja, o aluno vivencia a implantação do projeto, seu desenvolvimento, beneficiamento, custo da produção e a comercialização. Entende-se que, dessa forma, a Cooperativa-Escola estaria proporcionando aos seus associados um ensino de educação-produção e difundindo os princípios do cooperativismo, segundo o convênio de Cooperação Técnica.

Observa-se nas falas dos entrevistados, que as UEPs não estão sendo mais desenvolvidas em sua totalidade, ou seja, cada dia que passam elas vão se esfacelando. Isso se deve às mudanças ocorridas no ano de 2011, principalmente com o fechamento

da Cooperativa, de modo que esses projetos praticamente deixaram de existir. Outro ponto foram as mudanças na legislação, não permitindo determinados trabalhos para os discentes.

4. De que forma os conteúdos do Cooperativismo contribuem para a formação do aluno?

Com este questionamento, pretendeu-se avaliar os conteúdos da disciplina que contribuem para a formação do aluno.

Diante das respostas dadas na entrevista, pode-se dizer que todos os professores, principalmente o que leciona a disciplina Associativismo, acham que a referida disciplina contribui bastante para a formação do aluno. Sua contribuição encontra-se na teoria dos conteúdos, que se iniciam pelo surgimento do associativismo, sua importância, seus princípios, seu desenvolvimento e suas particularidades, mostrando os exemplos e a importância da cooperação, além das aulas práticas e da execução dos projetos.

De acordo com o mesmo professor, além dos conteúdos do Cooperativismo, outros conhecimentos somados a estes podem contribuir para a formação do aluno, como, por exemplo, os conteúdos da matemática, do português, da história, da geografia, da biologia, da administração, do empreendedorismo, todos eles ministrados num contexto de interdisciplinaridade.

O professor que ministra a disciplina diz não concordar que a mesma seja lecionada apenas no 3º ano do curso, e sim, que deveria ser lecionada nas 03 séries, pois o aluno teria toda a teorização e a prática do Cooperativismo, uma vez que ao ingressar na escola, o aluno entra leigo, sem nenhum conhecimento prévio a respeito da disciplina, e já a partir do 1º ano se torna um cooperado.

De acordo com a fala da ex-coordenadora da Cooperativa, a mesma não conhece os conteúdos, mas diz ter ouvido dos próprios alunos que os mesmos contribuem, sim, para a sua formação. Essa afirmativa evidenciou-se no questionário dos alunos quando a maioria da amostra demonstrou que os conteúdos contribuem para a sua formação.

5. Na sua visão, como se dá a participação do aluno junto ao quadro social da Cooperativa?

Essa pergunta referiu-se à atuação do aluno junto à sua Cooperativa.

Os entrevistados foram unânimes em dizer que os alunos não são atuantes, que sua participação é muito pequena. Os alunos que participam são os que estão à frente da Cooperativa, nos cargos de direção. Outros aspectos são alegados para a ausência dos

sócios, como falta de articulação da diretoria; falta de tempo, pois o aluno estuda em tempo integral; falta de uma maior conscientização para o aluno entender que a Cooperativa é dele e que ele tem participação nos seus benefícios.

6. Em que aspectos a Instituição poderia contribuir para o desenvolvimento da Cooperativa-Escola?

Nessa pergunta, buscou-se saber quais as alternativas que a Escola poderia contribuir para o funcionamento da Cooperativa, uma vez que essa se encontra fechada.

Para a ex-coordenadora da Cooperativa, a contribuição que a Escola poderia dar seria no sentido de alocar a Cooperativa em outro local, uma vez que no seu espaço físico já se encontra funcionando outro setor da Escola. Outro aspecto seria fazer parceria com órgãos, como SESCOOP, Secretaria de Agricultura, para ministrar pequenos cursos de interesse dos cooperados, até ser concretizada a renovação do convênio de Cooperação Técnica, pois seria uma forma da Cooperativa não ficar com suas atividades totalmente paralisadas e conseguir arrecadar recursos para a manutenção dos projetos educativos.

Para um dos professores, a Cooperativa está sendo utilizada para outras finalidades, e desvirtuada dos objetivos para os quais foi criada. Segundo o mesmo professor, a Cooperativa não é da Escola, a Cooperativa é do aluno e a Escola é apenas uma associada, com direito a voto igual ao de qualquer um dos alunos associados, como está bem-posto no seu Estatuto Social.

Outro professor acrescenta que o que está acontecendo no momento é apenas uma questão de burocracia e de interpretação dos objetivos e finalidades da Cooperativa-Escola, para que se dê a renovação do convênio, talvez, isto esteja acontecendo por desconhecimento da parte de alguns, do funcionamento e dos benefícios que a mesma promove para o aluno e para a Instituição.

Na visão de outro professor, a Cooperativa deve ser priorizada, dada a sua importância, e não ser transformada num posto de vendas para a comercialização de bens, pois ela tem que cumprir suas finalidades pedagógicas, fazendo o ciclo de toda a cadeia produtiva.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o resultado da pesquisa, revela-se a importância que a Cooperativa-Escola exerce para toda a comunidade escolar como: atividade que auxilia a prática

profissional; formação humana e para o trabalho; melhoria do processo ensino-aprendizagem; no incentivo para a cooperação; no abastecimento do refeitório; na convivência em sociedade e na comercialização do excedente da produção.

Por outro lado, na prática diária observam-se algumas dificuldades no que diz respeito à ação pedagógica da Cooperativa-Escola, como falta de aulas práticas dificultando a vivência do cooperativismo; desconhecimento das atividades da Cooperativa; a não participação dos cooperados nas assembleias; o não cumprimento do efetivo papel de ensino do Cooperativismo; o processo de descaracterização dos seus objetivos; autonomia parcial para gerir seus recursos; e a falta de motivação dos seus cooperados.

REFERÊNCIAS

Belizia, E. C. (2008). Cooperativa-Escola: Instrumento para o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais. Anais do Encontro de Pesquisadores Latino-Americanos de Cooperativismo, Ribeirão Preto, SP, Brasil, 5.

Campos, J. O. (2005). Análise comparativa dos modelos curriculares de educação profissional agrícola: sistema Escola-Fazenda e formação por competência no CEFET de Urutaí-GO. Dissertação de mestrado, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010). Censo Demográfico. Rio de Janeiro: Autor.

Meneses, A. (1992). Cooperativismo para as escolas de II Grau. Brasília: OCB.

Ministério da Educação (1982). Manual de instrução para organização e funcionamento de cooperativa-escola nas instituições de ensino agrícola. Brasília: INCRA.

Ministério da Educação (1983). Escola-Fazenda: uma experiência vitoriosa. Educação. COAGRI. Os caminhos da Escola-Fazenda. Brasília: Autor.

Peçanha, W. (Org.). n/a et al. (n.d.). Escola Fazenda: CENAFOR.

Ribeiro, M. (2007). O cooperativismo na formação do técnico agrícola: contradições da cooperativa-escola. Cadernos da Educação, 28, 85-117.

Sistema OCB (2017). Agenda Institucional do Cooperativismo. Brasília, DF: Autor.

Tavares, C. A. (2007). A formação do técnico em agropecuária no sistema escola-fazenda. Anais da Academia Pernambucana de Ciência Agronômica, 4, 314-339.